

Homenagem a São Luís lembra Tribuzi

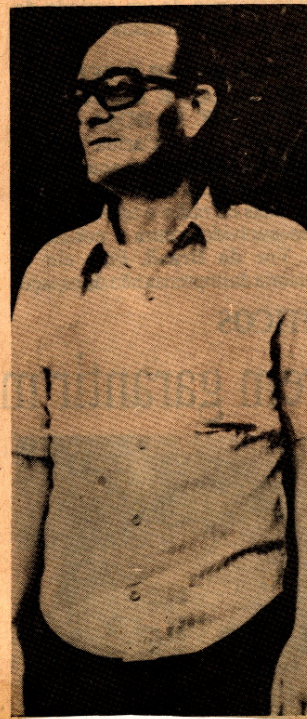


Aos 50 anos morreu o poeta Bandeira Tribuzi, em 8 de setembro de 1977, quando São Luís comemorava 365 anos de fundação. Para homenagear a cidade e sua gente nada mais justo do que fazê-lo recorrendo a Bandeira Tribuzi, quem, por consequência, também homenageamos. O fazemos com os olhos livres da alma. Afinal, como recomenda o poeta: "De pedras e azulejos, /mirantes e becós, /sobrados e torres / faz-se uma cidade: / ainda mais de alma". (Aldionor Salgado)

IMAGEM

Vista do mar, a cidade,
subindo suas ladeiras,
parece humilde presépio
levantado por mãos puras:
nimbada pela claridade,
ponteia velhos telhados
com as torres das igrejas
e altas copas de palmeiras.

Seus dois rios, como braços,
cingem-lhe a doce figura.
Sobre a paz de sua imagem
flui a música do tempo,
cresce o musgo dos telhados
e a umidade das paredes
escorre pelos sobrados
o amargo sal dos invernos.
Tudo é doce e até parece
que vemos só o animado
contorno de iluminura
e não a realidade:
vista do mar, a cidade
parece humilde presépio
levantado por mãos puras
e em sua simplicidade
esconde glórias passadas,
sonha grandezas futuras.



PEDRA DE ALMA

De pedra e azulejos,
mirantes e becós,
sobrados e torres
faz-se uma cidade:
ainda mais de alma.

Lucros e interesses,
negócios, comércio,
embarques e rendas
fazem a cidade.
Sobretudo a alma.

Glórias e infortúnios,
vitórias e dor,
aleluia e réquiem
narram a cidade.
Mas, e sua alma?

Pedras tombarão,
torres e mirantes,
glórias e desgraças
morrem com a cidade
se o destino a faz
um lugar e nada.
Restará no tempo
a pedra de sua alma.

(Do Romanceiro da Cidade de São Luís)